

## **A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA COMUNIDADE RURAL DE PELOTAS.**

PIRIZ, Manuelle Arias

Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel.

MESQUITA, Marcos Klering

Acadêmico do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel.

VARGAS, Natália Rosiely Costa

Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel.

CAVADA, Cláudio Tosi

Enfermeiro, Mestrando da Faculdade de Enfermagem, UFPel.

HECK, Rita Maria

Doutora em enfermagem. Professora associada da Faculdade de Enfermagem,  
UFPel.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao analisar o uso de plantas medicinais, constata-se que se trata de uma prática milenar, historicamente presente na sabedoria do senso comum articulando cultura e saúde, uma vez que estes aspectos não ocorrem isoladamente, mas inseridos em um contexto histórico determinado. Apesar da crescente utilização da fitoterapia e de seus avanços científicos, na maioria das vezes sua prática se dá com base na cultura popular para recuperação e promoção da saúde. Atualmente, muitas plantas medicinais estão sendo estudadas adquirindo espaço no meio acadêmico e no trabalho dos profissionais de enfermagem (ALVIM, 2006). A OMS (Organização Mundial da Saúde) acredita que hoje em dia a prática do uso de plantas é a principal opção terapêutica de, aproximadamente, 80% da população mundial (TOMAZZONI, 2006). Pensando nisso o Ministério da Saúde brasileiro reconhece e apóia o uso das terapias complementares por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, lançada em 2006, com a finalidade de estimular mecanismos seguros e eficazes para o tratamento à saúde (BRASIL, 2006). O presente estudo tem o objetivo de conhecer e discutir a utilização de plantas medicinais por usuários de uma unidade básica de saúde de uma comunidade rural da cidade de Pelotas.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo exploratório para se conhecer e registrar a finalidade das plantas medicinais de usuários do programa governamental HIPERDIA de uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona rural da cidade de Pelotas. O trabalho faz parte do projeto "Plantas Bioativas de Uso Humano por Famílias de Agricultores Ecológicos do Sul do RS". Previamente às entrevistas realizou-se um breve diálogo com os sujeitos informando-lhes de que sua identidade

não seria divulgada e a qualquer momento da entrevista poderiam se retirar, os sujeitos que aceitavam participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, as colocações no grupo foram gravadas com prévia autorização, as posições geográficas dos locais das entrevistas foram georreferenciadas utilizando GPS de navegação. O conhecimento dos sujeitos foi coletado por meio de um instrumento semi-estruturado o qual continha perguntas abertas sobre quais plantas eram utilizadas na comunidade e indagações sobre os efeitos das plantas medicinais. As perguntas foram lidas e avaliadas para conhecer as diferenças etnoculturais destes grupos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina da UFPel pelo parecer 072/07. O projeto atende todas as diretrizes da lei 196/96 que estabelece sobre as pesquisas com seres humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram abordados um total de 20 sujeitos de 4 microáreas da UBS, sendo que a maioria possui mais de 60 anos. Foram citadas 67 plantas provenientes do saber local. O conhecimento acerca das plantas é advindo do saber familiar e é transmitido intergeracionalmente, uma vez que, 70% referiram ter aprendido parte ou todo seu conhecimento com alguma pessoa do círculo familiar. As doses costumam variar entre 1 a 3 porções da parte farmacológica indicada pelo sujeito a respeito da planta e a infusão é a principal técnica usada pelos agricultores para preparar os chás. As 10 plantas mais citadas pelos agricultores e suas finalidades encontram-se descritas (Quadro 1).

Quadro 1 – Plantas medicinais mais citadas por usuários de uma unidade básica da zona rural de Pelotas, RS, Brasil.

Nome Popular	Nome Científico	Finalidade Popular	Nº de citações	Indicações científicas
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Cólica, fígado, enjôo, dormir, renite, dor de barriga.	7	O extrato alcoólico de <i>Achyrocline satureioides</i> apresentou atividade antagonista não competitivo e irreversível sobre efeito contrátil da noradrenalina no ducto deferente de ratos in vitro, possuindo comprovada ação antiespasmódica (LANGELOH, 1985). Comprovou-se sua atividade antimicrobiana e imunoestimuladora (CALVO, 2006).
Pixirica	<i>Leandra australis</i>	Açúcar alto, colesterol, diarreia e triglicerídeos.	5	Identificou-se para esta planta a presença de taninos, saponinas, esteróides e triterpenóides, sua indicação remete ao tratamento da bronquite, isso se explica pela presença de saponinas responsáveis por hidratar a secreção brônquica e taninos que sugerem ação sobre o edema formado a partir da inflamação provocada pela bronquite (MORAES, 2008).
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Mal do estômago e afinar o sangue.	5	De acordo com alguns estudos esta planta apresenta comprovada ação contra úlcera péptica e gastrite, além de atividade antioxidante, antineoplásica e antimicrobiana (OLIVEIRA, 2009).
Tansagem	<i>Plantago sp.</i>	Dor de garganta.	4	Encontrou-se estudo sobre extratos de cascas e sementes de <i>Plantago asiática</i> , contendo vários iridóides. Em cromatografia líquida apresentou atividade antiinflamatória menor que antiinflamatório comum sintético (KIM, 2009).
Quebra-pedra	<i>Euphorbia milli</i>	Cólica renal e fígado.	4	Estudos etnobotânicos vão de encontro a esta citação, porém não foram encontrados estudos

				comprovando as ações desta espécie.
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Gripe.	4	<i>Citrus sinensis</i> , possui Polimetoxiflavonas (PMFs), possui propriedades antiinflamatórias, anticarcinogênicas e antiaterogênicas (LI, 2006).
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Diarréia.	4	Comprovou-se efeito antibacteriano em casos de diarréia provocados por <i>Staphylococcus aureus</i> , utilizando-se extratos da folha e seu óleo essencial (GONÇALVES, 2008).
Camomila	<i>Matricharia chamomilla</i>	Estômago e dormir.	4	Os resultados demonstraram uma recuperação mais rápida da barreira cutânea para a <i>Matricharia chamomilla</i> . Os ratos que inalaram o óleo essencial tiveram sua recuperação em média de (136 min). (ZANETTE, 2002)
Bergamota	<i>Citrus reticulata</i>	Gripe.	4	Estudos etnobotânicos vão de encontro a esta citação, porém não foram encontrados estudos comprovando as ações desta espécie.
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> .	Diarréia.	3	A infusão de suas folhas frescas teve efeito significativo antiinflamatório, teve também efeito no trânsito intestinal em testes realizados em ratos (SCHAPOVAL, 1994).

#### 4 CONCLUSÕES

Através do presente estudo conclui-se que o saber popular sobre plantas medicinais é proveniente das gerações familiares e ainda hoje difundido entre comunidades rurais da região sul. A maioria das plantas citadas na presente pesquisa possui estudos que comprovam suas ações e efeitos na saúde humana. Diante disso conclui-se que o modelo de cuidado prestado atualmente necessita de mudanças quanto à maneira de olhar o ser humano, é necessário buscar conhecimentos científicos e através desse proporcionar aos usuários um cuidado integral, holístico e singular. A utilização das plantas deve ser estimulada de forma a contribuir na promoção e recuperação da saúde da população.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; FERREIRA, Márcia de Assunção; CABRAL, Ivone Evangelista; FILHO, Antônio José de Almeida. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.14, n.3, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.
- CLEMES, Sabrina de Moraes; ZENI, Ana Lúcia Bertarello; KRETZSCHMAR, Morgana. Avaliação química de folhas de plantas medicinais nativas utilizadas no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI). **Rev. Bras. Farm.**, v.89, n.1, p.10-12, 2008.
- GONÇALVES, Flavia A.; NETO, Manoel Andrade; BEZERRA, José N. S.; MACRAE, Oscarina Andrew; SOUSA, Viana de; FONTELES-FILHO, Antonio A.; VIEIRA, Regine H. S. F.. Avaliação da atividade antibacteriana de extrato de folhas de goiabeira, *Psidium guajava* Linnaeus, sobre bactérias entéricas diarreioogênicas,

- isoladas de camarão sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller). **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo [online]**, vol.50, n.1, p. 11-15, 2006.
- KIM, Bong Hyun; PARK, Kyoung Sik; CHANG, Moo. Elucidation of Anti-inflammatory Potencies of *Eucommia ulmoides* Bark and *Plantago asiatica* Seeds. **Journal of Medicinal Food**, v.12, p.764–769, 2009.
- LI, Shiming; LO, Chih-Yu; HO, Chi-Tang. Hydroxylated polymethoxyflavones and methylated flavonoids in sweet orange (*Citrus sinensis*) peel. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 54, p. 4176–4185, 2006.
- SANTOS-OLIVEIRA, Ralph; COULAUD-CUNHA, Simone; COLAÇO, Waldeciro. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Rev. bras. farmacogn.**, vol.19, n.2, 2009.
- SCHAPOVAL, E. E. S.; SILVEIRA, S. M.; MIRANDA, M. L.; Alice, C. B.; HENRIQUES, A. T.. Evaluation of some pharmacological activities of *Eugenia uniflora* L. **Journal of Ethnopharmacology** v. 44, n. 3, p. 137-142 1994
- TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n. 1, p. 115-121, 2006.
- ZANETTE, Viviane; DÖLL, Patrícia; KOEHLER, Rossana; ALMEIDA, Elaine; JANSEN, Jocélia Lago. Análise comparativa dos óleos essenciais de *Chamomilla recutita*, *Achillea millefolium*, *Ocotea puberula* e *Cymbopogon citratus* na recuperação da barreira cutânea. **XI Encontro Anual de Iniciação Científica**. Universidade Estadual de Maringá/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. 2002.